

**A IMPRENSA NA
DITADURA MILITAR
EMPRESARIAL
BRASILEIRA**

Contagem, MG 2024

Natan Marques Santana

Nina Alves Castro



Aldria Natália Rodrigues

Carmelo Santos

A Imprensa na Ditadura Militar Empresarial Brasileira

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Carmelo Santos e
coorientação de Aldria Natália Rodrigues.

Contagem, MG

2024

RESUMO

A seguinte pesquisa abrange a pluralidade de questões associadas à atuação da imprensa e demais meios de comunicação de 1964 a 1985, período em que ocorreu a ditadura militar empresarial no Brasil. Em adição, o estudo compreende o contexto histórico vivido nos 21 anos de atuação do estado militarista autoritário e burguês, explicitando como os meios de comunicação foram importantes no mesmo, e por sua vez, possuindo diferentes atribuições, indo a favor (como um articulador do regime) ou contra (combatendo enfaticamente o Estado). A fim de atingir o que foi proposto, foi realizada em diversos meios, uma coleta de informações sobre o tema referido, utilizando de matérias jornalísticas, textos de caráter científico sobre o assunto, filmes, documentários, vídeos, áudios e livros.

Em síntese, a pesquisa explora o papel da imprensa e demais meios de comunicação nesse contexto, evidenciando seu caráter duplo: inicialmente, amplamente controlada e censurada pelo governo, promovendo a agenda do regime e ignorando a verdade e os direitos. Contudo, também tornou-se um meio de resistência, denunciando as atrocidades do regime e combatendo a repressão, ajudando na preservação da memória e na luta por um Estado democrático. O presente artigo visa avaliar impactos e contribuições.

Palavras-chave: Ditadura, Censura, Imprensa



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	5
3. OBJETIVOS.....	6
3.1 Objetivo geral.....	6
3.2 Objetivos específicos.....	6
4. METODOLOGIA.....	7
5. RESULTADOS OBTIDOS.....	8
6. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
REFERÊNCIAS.....	10



1. INTRODUÇÃO

A história da democracia brasileira é assinalada por seus momentos chocantes nos terríveis “Anos de Chumbo”, iniciados com o Golpe Civil Militar de 1964. A imprensa foi o foco da censura ao decorrer da ditadura implantada pelo golpe civil-militar de 1964, que assumiu várias formas: a lei da imprensa de 1967, a censura prévia em 1970 e a autocensura.

A censura política à imprensa tinha por objetivo a incumbência de caráter jornalístico e a divulgações de reportagens que pudessem alcançar autoridades ou as organizações de sustentação do regime. A sociedade passou a padecer dos efeitos de um regime considerado desnecessário, repressivo, arbitrário e autoritário. Em contrapartida, considerado necessário pelas elites brasileiras da época, e parte desse apoio deve-se pelo financiamento do golpe.

A Liberdade de expressão passou a ser fortemente atacada pelo governo, os direitos individuais foram cassados sob o apoio da Lei de Segurança Nacional, à medida que o cidadão brasileiro ficou em completa dependência dos desmandos do Regime Militar.

A distribuição burocrática do trabalho dos censores se encontrava principalmente na área da Polícia Federal e do Ministério da Justiça. Este trabalho censor tinha a responsabilidade de analisar uma grande quantia de material e selecionar meticulosamente todos aqueles que deveriam ser eliminados, portanto era publicado pela imprensa somente aquilo permitido e escolhido. Os jornais publicavam receitas culinárias em seus editoriais, para comunicar que estava sendo censurados, enquanto outros veículos procuravam formas diferentes para fugir da repressão. E não era apenas com a imprensa que isto acontecia. O cinema, teatro, a literatura também penavam para manifestar suas ideias e opiniões.

Os assuntos tratados como politicamente sensíveis, como os depoimento de práticas violentas, mortes e desaparecimentos, eram muitas vezes ligados à esse funcionamento da censura. “Coincidentemente”, ambos censura à imprensa e tais depoimentos mencionados sempre foram negados pelas autoridades.

Homenagear os jornalistas, jornais e outros veículos resistentes é enxergar o universo no qual atuaram, é resistir a uma certa memória que silencia a história.



2. JUSTIFICATIVA

Baseando-se na historicidade cíclica, pode-se inferir que a imprensa e demais meios de comunicação sempre se mostraram presentes, com seu papel sendo de extrema relevância e importância ao contexto referido, obtendo o caráter de propagar e relatar acontecimentos. Não obstante, é preciso que se tenha em mente que nem sempre a sua abrangência foi como é hoje, de modo que, ao estar tão intrinsecamente enraizada na cultura e dia a dia de cada brasileiro, por sua vez, se torna responsável por qualificar a vida pública e promover ou não a democracia, tendo em vista que é ela que dá atenção e visibiliza questões dos diversos núcleos que regem a conduta da sociedade.

Referindo-se ao tema central do artigo, sendo este a imprensa na ditadura militar (1964-85), em um contexto onde a intenso controle e opressão das massas por vias Estatais, a informação jornalística surge com uma dualidade. Em um primeiro momento, sofrendo com a influência de pautas burguesas capitalistas e com a pressão e censura institucionalizada do governo, de modo que todo o seu material vá de acordo com a normatividade estabelecida pelo Estado autoritário, agindo indiferente a qualquer compromisso com a veracidade ou com o respeito a qualquer direito. Além disso, sendo de crucial papel para perdurar, divulgar e legitimar suas ideias, utilizando de falatório político infundado, do negacionismo quanto à atuação governamental, ou quaisquer outros artifícios que se mostrassem necessários.

Em seguida, temos o jornal enquanto voz reacionária contra o regime militarista, sendo o grito do povo quanto as atrocidades cometidas contra eles, denunciando práticas cruéis e totalmente repulsivas de destruição de objetos culturais e educacionais, escancarando o autoritarismo e o totalitarismo provenientes do mesmo. Ademais, a imprensa realizando o que foi supracitado, por conseguinte, se torna importante contribuinte na luta contra um projeto de futuro pautado no esquecimento e na supressão das liberdades e direitos individuais, auxiliando, portanto, na estruturação de um Estado democrático de direito e na perpetuação da memória desse período tão sombrio.

Tendo como base tudo o que foi dito anteriormente sobre o tema, nós, os pesquisadores, resolvemos utiliza-lo para a pesquisa e escrita do artigo científico, porque acreditamos que é de suma importância conhecermos as diversas atuações desse veículo de comunicação no período da ditadura militar brasileira, reconhecendo seus impactos e contribuições (sejam estes positivos ou não).



3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar uma pesquisa tendo como base a atuação da imprensa enquanto veículo de comunicação, na ditadura militar brasileira. Entender seus diferentes caminhos de atuação e compreender seus impactos na realidade vivida naquele determinado momento.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender sobre como era a imprensa antes da implementação do golpe e sintetizar sobre sua contribuição (ou não) para o estabelecimento do mesmo.
- Visibilizar os diferentes tipos de jornais, em suas individualidades e recortes, no contexto ditatorial.
- Entender sobre a participação da imprensa nesse período, seja indo de acordo com o golpe, ou servindo como voz reacionária de combate.
- Elucidar sobre como o Estado sofreu ou se aproveitou de tal veículo.
- Explicitar a censura que diversos jornais e jornalistas sofreram durante o regime.



4. METODOLOGIA

Objetivamos com essa pesquisa, recolher informações, seja por meio de matérias jornalísticas, artigos científicos já pré-publicados, assistindo filmes (de narrativas a documentários), consumindo vídeos e áudios nas mais diversas plataformas, lendo livros e mais textos, no que se refere a nossa linha de raciocínio perante ao tema que estabelecemos, a fim de tornar mais rico nosso entendimento e articulação sobre o assunto.

Após isso, reuniremos todo o estudo realizado individualmente em discussões realizadas periodicamente, apurando então toda a riqueza e pluralidade de informações e dados recolhidos, de modo a tornar mais organizado nosso pensamento coletivo, centrando em uma específica ideia, evitando tangenciar o tema com o abrigamento desnecessário de questões que não necessariamente se referem ao que queremos.

Por fim, realizadas as etapas anteriores de pesquisa e apuramento de dados e fatos históricos, partiremos para a escrita do artigo científico propriamente dito, este que, por sua vez, irá conter parte dos dados apurados e análises realizadas pelos pesquisadores acerca destes, havendo principalmente nosso entendimento, nossa perspectiva e nossa conclusão, fruto de muito estudo, em toda a conjuntura e estrutura textual.

5. RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados levantados pelos pesquisadores ainda não foram completamente apurados e estão em processo de análise. Desse modo, o seguinte relatório não conta com tais informações.



6. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos o importante papel dos veículos de comunicação no período ditatorial brasileiro, com destaque na imprensa e suas ramificações. Sua atuação foi de suma importância para a perpetuação de um sistema opressor, seja sendo a favor do golpe, divulgando suas ideias, conivente com medidas autoritárias, exaltando figuras políticas da extrema direita militarista e burguesa e “mascarando” atos criminosos e desumanos do Estado. Participou de um processo de censura que abrangia todo o território nacional, um projeto de futuro, idealizado e apoiado pela classe burguesa, pautado no esquecimento e na supressão das liberdades e direitos individuais.

Não obstante, também serviu como ato reacionário ao Estado, relatando a realidade e os acontecimentos vividos naquele determinado momento, foi a voz do povo para com as atrocidades cometidas contra eles, é a imprensa que irá denunciar as tentativas cruéis e totalmente repulsivas de destruição de objetos culturais e educacionais (sendo a censura institucionalizada, ou até mesmo a prisão, tortura e morte de intelectuais, importantes artifícios para a realização deste), é ela que escancara o autoritarismo e o totalitarismo proveniente do regime.

Ademais, o estudo reforça que, toda a cúpula que compõe e condiciona a existência da imprensa, ao realizar o que foi supracitado no parágrafo anterior, auxilia, portanto, na estruturação de um Estado democrático de direito e na perpetuação da memória do que aconteceu (em todos os registros possíveis e imagináveis, em todos os textos, vídeos, áudios e investigações), a fim de contribuir para impedir que se torne cíclico esse período tão sombrio da história brasileira, que até hoje marca como muitos realizam política.

REFERÊNCIAS

AARÃO REIS, Daniel; RIDENTI, Marcelo; PATTO SÁ MOTTA, Rodrigo. A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Zahar, 02/12/2015

de Carvalho, L. A CENSURA POLÍTICA À IMPRENSA NA DITADURA MILITAR: FUNDAMENTOS E CONTROVÉRSIAS. Revista da faculdade de direito, Curitiba, 2014 p. 22.

Chammas, Eduardo Zayat. A Ditadura militar e a grande imprensa: os editoriais do Jornal do Brasil e do Correio da Manhã entre 1964 e 1968. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Neves, L. Cruz, T. **Um olhar sobre a censura na imprensa goiana.** Disponível em: https://youtu.be/X-Z5b_BFjMc?si=t7NYB2ORNLPi6-_g Acesso em: 02 jul. 2024.

Camassa, J. **O Pasquim e a Imprensa na Ditadura Militar Brasileira.** Disponível em: <https://youtu.be/zMeTzCy13Eo?si=pH-U4EJmA0eGgVFJ> Acesso em: 02 jul. 2024.